CURSINHO POPULAR REDE DA MALÊS

Zelica Manuel Pereira[1]
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre[2]

RESUMO

O presente projeto de extensão, "Rede Malês: cursinho popular da UNILAB" tem por objetivo continuar com as estratégias de educação popular, visando ao apoio para ingresso no Ensino Superior, bem como à divulgação da UNILAB a estudantes brasileiros das cidades circunvizinhas ao Campus dos Malês e a estudantes internacionais de Angola, de Guiné-Bissau, de Moçambique e de Cabo Verde. Para viabilizar esses objetivos, estabelece-se parceria entre a UNILAB e a Rede
Malês: movimento social de educação popular presente no Brasil, Cabo Verde, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, e mais recentemente com parcerias estabelecidas com São Tomé e Príncipe. No caso brasileiro, o acesso à universidade se dá por intermédio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e, nos casos internacionais, o acesso ocorre via Processo Seletivo de Estudantes Internacionais para Ingresso nos cursos de Graduação da UNILAB (PSEI). Esses dois processos têm comum uma prova de redação e outra de conhecimentos específicos. Assim sendo, esse projeto de extensão se propõe a oferecer aulas e oficinas (na modalidade de cursinho popular virtual e presencial para os estudantes nacionais), a fim de preparar esses estudantes ao acesso à universidade.

Palavras-chave: Educação popular; ENEM; PSEI; acesso à educação.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Discente, zelicamanuelpereira@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Docente, sabrinabalsalobre@unilab.edu.br[2]

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Rede Malês da UNILAB visa facilitar o ingresso de estudantes brasileiros e internacionais no ensino superior, por meio de um cursinho popular focado nas redações e provas do ENEM e PSEI. Envolvendo docentes, discentes e membros da comunidade, o projeto adota uma abordagem horizontal e participativa, onde todos os saberes são valorizados. As oficinas tratam de temas como preservação ambiental, direitos humanos e participação política, pertinentes às realidades dos alunos. Além de preparar para os exames, o projeto busca fomentar discussões sobre o papel social dos participantes, estimulando a participação ativa na cidadania e contribuindo para reduzir as vagas ociosas na UNILAB.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto Rede Malês, em parceria com associações de países lusófonos como Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe, visa promover a educação popular e ampliar o acesso ao ensino superior. As ações incluem a divulgação da UNILAB em cidades estratégicas, tanto fisicamente (em escolas, associações, igrejas e comunidades) quanto digitalmente e presencialmente (em redes sociais como WhatsApp, Instagram Facebook e TikTok). Ademais, são realizadas as aulas do cursinho presencialmente na UNILAB com os estudantes do recôncavo e de municípios como São Francisco do Conde, Candeias, Santo Amaro, Monde do Recôncavo, Paramirim, Açude, Jabaquara, Madruga e Santa Elisa, como o foco no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). O projeto também promove atividades síncronas e assíncronas, como oficinas de redação e interpretação de textos, focadas em temas éticos e críticos para o ENEM e PSEI. Além disso, são organizados Círculos de Cultura presenciais, mobilizando temas locais, e oficinas de ciências exatas, com discussões coletivas e resolução de exercícios. A correção das redações ocorre de maneira colaborativa, com alunos da UNILAB fornecendo feedback personalizado para cada participante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa destacam o impacto positivo da Rede Malês na educação popular, tanto no Brasil quanto na África. Com mais de 60 núcleos no Brasil e cerca de 2.527 mil inscritos em 2023. Com isso, na Guiné-Bissau foram aprovados 397 estudantes, na Moçambique 53 estudantes, em Angola 48 estudantes e no Brasil 49 estudantes. Assim, o projeto tem fortalecido o acesso à educação em territórios periféricos. Além disso, a expansão internacional, com núcleos inaugurados em Cabo Verde, Angola, Guiné-Bissau desde 2019 e recentemente em Moçambique, demonstra o sucesso do processo de internacionalização. O movimento busca consolidar sua presença em África e potencialmente abrir um núcleo no Timor Leste, reforçando a missão de promover um futuro mais justo e democrático.

CONCLUSÕES

As ações do Cursinho Rede Malês resultaram em um impacto significativo, com muitos estudantes conquistando vagas em universidades públicas brasileiras, especialmente na UNILAB. Cerca de 547 alunos aprovados internacionais beneficiados refletem o compromisso com a democratização do acesso à educação de qualidade. Por outro lado, foram atendidos cerca de 452 estudantes internacionais para o programa em Pós-Graduação e aprovaram no total de 86 estudantes. O projeto reafirma o papel da educação popular como

ISSN: 2447-6161

para a inclusão, desenvolvimento e justiça social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos profundamente à comissão organizadora da Semana Universitária pela oportunidade de compartilhar nosso trabalho, assim como a todos os coordenadores da Rede Malês que trabalham incansavelmente em prol de uma educação mais igualitária, cujo empenho tornam possível a concretização dessa importante iniciativa de educação popular.

REFERÊNCIAS

0ANTUNES, Irandé. Práticas pedagógicas para o desenvolvimento das competências em escrita. In.: Fábio Coelho e Roza Palomanes (Orgs.) Ensino de produção textual. São Paulo: Contexto, 2016.

ASSUMPÇÃO, Raiane Patrícia Severino. Reflexões sobre a contribuição teórico-metodológica da educação popular freiriana para a extensão universitária. In.: Proceedings of the 4th.Congresso Internacional de Pedagogia Social Congresso Internacional de Pedagogia Social, São Paulo, 2012.